

LAMA NO ESPÍRITO SANTO

DENÚNCIA DE POLUIÇÃO EM LAGOA PERTO DA SAMARCO

Moradores de Anchieta dizem que lagoa Mãe-Bá está sem vida

WING COSTA

wbertulani@redgazeta.com.br

“Acompanho o noticiário todo dia. O negócio é que lá (em Mariana, Minas Gerais) foi uma porrada só, aqui eles estão fazendo isso de pouquinho em pouquinho. Quando eu era criança as pessoas bebiam água direto da lagoa, sem nem tratar. Hoje ninguém tem coragem nem de tomar banho”, conta um pescador de 43 anos, que não quis se identificar, enquanto remava em direção a uma manilha que saía direto da Samarco para a lagoa Mãe-Bá, em Anchieta, no Sul do Estado, onde a mineradora está instalada.

O relato do pescador é ecoado por outros pescadores da região. Segunda maior lagoa do Estado, atrás apenas da Juparanã, em Linhares, a Mãe-Bá é um manancial sem vida aparente. Se antes fornecia peixes em abundância e água limpa para a população do entorno, agora recebe os rejeitos da produção da Samarco.

A mineradora atua às



A água da Mãe-Bá mudou de cor e está sem peixes

margens da lagoa desde 1977 e utiliza a Mãe-Bá como receptora da água residual gerada nos processos produtivos da indústria no Estado e até mesmo proveniente da unidade de Germano, em Minas Gerais, que chega até o Espírito Santo através de um mineroduto. A empresa também repressou parte dela, constituindo

a Barragem Norte.

Morando às margens da lagoa, Wever Castilho, conhecido como Passarinho, que já ocupou o cargo de coordenador ambiental da associação de moradores do bairro Mãe-Bá, convive com uma água completamente turva. Passarinho costuma tirar



fotos do que considera abuso da empresa. Além da poluição na lagoa, há o “pó preto”. O pescador que compartilhou seu relato no início da maté-

ria relembra também um passado de peixes e outros animais na lagoa. “Aqui tinha garça, tinha tucunaré. A água não era assim”, disse.

FOTOS: WING COSTA

OUTRO LADO

Água é tratada e analisada

Segundo a Samarco, “a planta industrial em Anchieta possui estações de tratamento e recirculação da água, o que permite um reaproveitamento de aproximadamente 90% do recurso. O restante é tratado, de acordo com os padrões e as exigências legais, e lançado na lagoa de Mãe-Bá. A lagoa é submetida à análise nos aspectos físico-químico e biológico, considerando 48 parâmetros. A Samarco também monitora a diversidade e a ecologia de peixes no local. São oito pontos de monitoramento na lagoa, realizando cerca de 3 mil análises todos os anos”. Sobre a situação das multas, a Samarco informou que está cumprindo e arcando rigorosamente com suas obrigações legais e ambientais”.

Barragem com água turva e resíduos da pelotização

Escondida entre tábuas na beirada da lagoa, uma manilha liga a Lagoa Mãe-Bá à Barragem Norte, onde a Samarco despeja os rejeitos da produção de Anchieta. Agora, nada sai da manilha em razão da interrupção na produção com o rompimento da barragem de Mariana, em Minas Gerais. O cheiro forte de ferrugem e esgoto continua no local.

Um artigo científico publicado há quase dez anos pela Revista Brasileira de Recursos Hídricos, de autoria da pesquisadora da Ufes Adriana Alves Pereira, identificou a influência do processo de pelotização na lagoa. A reportagem também foi até a Barragem Norte. No local, a água era



A Barragem Norte apresenta lama e mau cheiro

verde fluorescente.

O biólogo e mestre em biologia vegetal Adriano Goldner Costa realizou um estudo na lagoa Mãe-Bá, por três anos, para identificar o potencial de proliferação de cianobactérias, algas que podem ser nocivas ao ser humano.

O estudo foi até 2008 e o especialista constatou que, desde que a mineradora começou a atuar e a Barragem Norte foi formada, o ecossistema tem sofrido influência não só de fatores climáticos, mas também das aberturas da barragem. “O que acontece com a lagoa é um espe-



O material fica depositado no fundo da barragem

lho, em menor escala, do que está acontecendo com o Rio Doce”, sentenciou.

A mineradora já foi multada pelo menos seis vezes desde 1993 por despejo de poluentes na lagoa e no mar de Anchieta. Em uma delas, em 2008, a Samarco foi multada em

R\$ 1.327.543, por poluição em Mãe-Bá e na Praia do Além. Técnicos do Iema constataram a presença de pó de minério sobre a areia, a vegetação de restinga e a água.

O Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) informou, por meio de nota,

que o Complexo de Usinas de Pelotização da Samarco, em Anchieta, possui Licença de Operação vigente. Esse lançamento, por exigência do Iema, é feito obedecendo limites ainda mais restritivos do que estabelece a legislação vigente.

Também foram analisados peixes presentes no local, que não indicaram contaminação relacionada ao lançamento de efluentes industriais.

Além disso, em corpos hídricos com água parada como a Lagoa Mãe-bá, há também a deposição no fundo de matéria orgânica, que ao longo do tempo entra em decomposição podendo causar mau cheiro.

LAMA NO ESPÍRITO SANTO

FAMÍLIAS FORA DE CASA

Elas foram obrigadas a sair por causa de obra de barragem

/// SAMIRA FERREIRA
/// AMABLY CALIMAN

Três famílias que moram às margens do Rio Pequeno, no Centro de Linhares, tiveram que sair de suas casas por ordem da prefeitura. O motivo é a construção de uma barragem para prevenir que o manancial seja atingido pela lama do Rio Doce. A obra já começou a ser feita.

“Mandaram que a gente tirasse tudo de dentro de casa. Dizem que vão derrubar isso aqui”, contou o pedreiro José Carlos do Nascimento, de 58 anos, antes de desocupar o imóvel.

O morador afirma que tem o recibo que comprova que comprou a casa: “A gente assinou, a gente comprou, a gente pagou. Agora eles querem que a gente saia sem nada. Para



Maria José, 76 anos, teve a casa desapropriada por causa da obra da construção de barragem em Linhares

onde é que a gente vai?”, questionou.

Esposa de José Carlos, a dona de casa Luzinete Pinheiro dos Santos disse que a pressão foi tanta para que eles deixassem a casa que até a água da residência foi cortada:

“Chegaram aqui de manhã e a gente tinha até o outro dia de manhã para sair, mas não tinha casa certa para gente. Aí saímos para procurar casa, porque a pressão foi tanta, tiraram até a água. A gente está há três dias sem

água. Então, estamos sendo pressionados a sair”.

Outra moradora que deixou a sua casa é a aposentada Maria José Braz da Silva, 76, após 30 anos morando no mesmo local. “Disseram: ‘pode juntar o trem de vocês, a mudança,

ir ajeitando as coisas, que às 14 horas, o caminhão vem apanhar”.

Os moradores reclamam que serão encaminhados para o aluguel social, mas não receberão nenhuma indenização pelas casas. “O que a gente quer é uma casa.

FOTOS: SAMIRA FERREIRA



Estão tirando a gente de dentro da nossa casa para jogar para um aluguel social sendo que a gente não tem segurança do que vem pela frente”, afirmou Luzinete.

A Prefeitura de Linhares informou que as três famílias que estavam na área destinada à construção da barragem estarão incluídas no aluguel social até que o Município defina a moradia fixa para elas.

COLATINA

A Samarco vai aumentar a distribuição de água para nove litros por pessoa. Antes eram dois. O prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, afirma que as poucas entregas de água pela empresa estão mais tranquilas, mas que não há previsão para quando a cidade poderá abrir mão da entrega de água pela Samarco.

Campanha para manter lama em discussão

/// Com receio de que as discussões sobre o rompimento das barragens da Samarco, em Minas Gerais, e seus efeitos para o meio ambiente se percam com o passar do tem-

po, o Fórum de Entidades em defesa do Rio Doce criou a campanha “Dezembro Marrom”.

Consiste no compartilhamento viral, em massa, do assunto nas redes so-

ciais. Uma imagem da campanha deve ser colocada no local da foto principal do perfil social, como Facebook, por exemplo, segundo Edmar Camata, secretário de Comunica-

ção da Transparência Capixaba, uma das entidades que compõe o grupo.

“A ideia é que essa comissão gerada pelo desastre no Rio Doce não se perdesse, como se perdem di-

versos assuntos do nosso dia a dia”, explicou.

O Fórum é formado, até o momento, por 72 instituições.

Além da sociedade civil organizada, fazem parte entidades como Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o Conselho

Nacional das Igrejas Cristãs, o Movimento Nacional dos Direitos Humanos e a ONG Transparência Capixaba. O grupo foi criado por iniciativa da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória logo após a tragédia. (Fiorella Gomes)